

A vida em sociedade

Pedro Rocha dos Reis

Núcleo de Ciências Matemáticas e Naturais da Escola Superior de Educação de Santarém

A sociedade portuguesa é marcada, cada vez mais, pela diversidade cultural e étnica resultante das migrações provenientes de países em vias de desenvolvimento e da livre circulação de pessoas dentro do espaço da União Europeia. Assim, um dos principais desafios que se coloca ao Pré-Escolar é de carácter intercultural. Para isso, não basta apenas reconhecer e respeitar a rica diversidade cultural que coexiste no Jardim Infantil, para a qual contribuem tanto a maioria como as minorias, mas também de tornar possível uma interacção profícua que garanta a construção de um futuro digno para todos os cidadãos. O interculturalismo implica complementaridade cultural, ou seja, o reconhecimento de que qualquer cultura se enriquece no contacto com as outras e que todas contribuem para a construção de uma cultura universal que é património da Humanidade.

A educação para a cidadania, e a sua dimensão intercultural, devem: (1) fomentar a interacção, o respeito e a compreensão entre alunos de diversas origens étnicas, culturais, religiosas e socioeconómicas; e (2) preparar futuros cidadãos promotores de justiça e inclusão culturais. Esta preocupação com a justiça social e a exclusão deve começar no Jardim Infantil. Neste sentido, a educação intercultural deve ser alargada a todos os locais de ensino; não deve ser exclusiva dos Jardins Infantis etnicamente heterogéneos onde existam alunos pertencentes a comunidades de imigrantes e/ou a minorias étnicas.

A educação para a cidadania passa sobretudo pelo desenvolvimento e interiorização de atitudes e valores democráticos. Estas aprendizagens dependem principalmente da forma como é organizado o processo educativo, nomeadamente da atitude do educador e do clima de sala de aula por ele criado. Os conteúdos, quando seleccionados de acordo com a realidade e as experiências das crianças, facilitam e estimulam todo este processo. O comportamento e a ati-

Paulo Lopes



tude dos educadores durante as actividades, solicitando e valorizando as opiniões das crianças, tentando criar um ambiente de respeito e de diálogo, revelam-se decisivos na promoção de competências sociais, afectivas e cognitivas. O nosso autoconceito é construído em interacção com os outros: depende das pessoas à nossa volta, da forma como nos tratam e como reagem aos nossos comportamentos, opiniões, intervenções... Metodologias promotoras de interacção num clima de respeito e de diálogo revelam-se decisivas na educação para a cidadania.

Actividade 1: Diferenças

Discussão centrada na seguinte questão: Como seria o mundo se todas as pessoas fossem iguais? Se todos quisessem as mesmas coisas? Se todos tivessem a mesma profissão? Se todos bebessem, comessem, pensassem, vestissem e se comportassem da mesma maneira?

A dimensão intercultural desta actividade resulta: 1) do reconhecimento das vantagens e da necessidade da diversidade social e cultural; e 2) da promoção do diálogo entre os alunos num ambiente de sala de aula livre de comentários depreciativos onde todos se sintam livres de participar activamente.

Actividade 2: Profissões

A partir de um grande conjunto de fotografias de homens e mulheres com diferentes profissões, pretende-se que as crianças conheçam e valorizem a variedade e a complexidade das actividades profissionais. As crianças deverão ser convidadas a pensarem e a discutirem os sentimentos e as emoções que têm relativamente a cada uma das ocupações retratadas. Deverão também discutir os aspectos positivos e negativos de cada profissão, os conhecimentos e as capacidades envolvidas e as razões que levam cada pessoa a dedicar-se a determinada ocupação. A dimensão intercultural desta actividade resulta da promoção da interacção entre os participantes e do reconheci-

mento e valorização dos papéis desempenhados pelos diferentes cidadãos na nossa sociedade.

Actividade 3: Embrulhos

Os alunos são convidados a escolherem entre o conteúdo de uma caixa de grandes dimensões, embrulhada com papel muito bonito, e o conteúdo de uma caixa pequena de cartão. Depois de abrirem as caixas verificam que a caixa com muito bom aspecto está cheia de papel de jornal e que a caixa mais pequena, com pior aspecto, está cheia de guloseimas. A discussão que se segue deve levar os alunos a aplicarem a ideia do "aspecto dos embrulhos" à vida real, ou seja, ao aspecto de outras crianças e à forma como se vestem.

Actividade 4: A pele

1- Convidem as crianças a observarem as características da sua pele (textura, cor, temperatura, existência e características dos pêlos). Depois, lancem as seguintes questões: Quais as diferenças entre a vossa pele e as dos vossos colegas? Quais as diferenças entre a vossa pele e a pele de um cão? E de um peixe? E de uma galinha?

2- Peçam às crianças para descobrirem o que a pele pode sentir. Para tal poderão utilizar diferentes materiais (tecidos macios e ásperos, algodão, lixa, palha de aço, madeira, papel, cubos de gelo).

a) Com os olhos vendados podem tentar descobrir os objectos com que os colegas lhes tocam na pele.

b) As crianças podem discutir em grupo sobre: (1) tudo o que a pele pode sentir; e (2) o que conseguem aprender através do tacto.

3- Peçam às crianças para conversarem sobre as funções da pele. Para que serve a pele? Para que servem os pêlos? Porque é que existem peles com cor diferente? Através destas actividades pretende-se que os alunos tomem consciência da variedade e das funções da pele (protecção, captação de diferentes estímulos tácteis e térmicos).